

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMÁNARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A nossa belligerancia

Estão agora a vir á luz da publicidade as provas materiaes de que não era pelo honrado escrupulo de bem cumprir clausulas de tratado de alliança, e muito menos ainda o de defender a integridade dos nossos dominios, ainda menos o de zelar o brio e a dignidade da Nação Portuguesa, e nada, absolutamente nada, o de contribuir para a victoria do Direito, da Liberdade e mais da Civilisação dos outros, que, segundo o criterio jacobino, estão ameaçados pela barbarie teutonica. E nem para isso seria preciso decretar a censura aos jornaes e exercel-a da maneira irritante e infame porque meia duzia de desclassificados a quem a ignobil tarefa foi commettida, se desempenhou da incumbencia.

Se realmente qualquer tratado de alliança nos obrigasse a tomar parte na lucta, ou se qualquer ultrage tivesse sido feito á Nação Portuguesa que, se é pequena e vive num acanhado espaço da Europa, nem por isso se esquece de que, tal como é, conquistou e possuiu um dos maiores imperios que jamais existiram, e tornou tributarios da coroa portugueza numerosos povos, e fez innumerables potentados vassallos dos seus reis, cremos, e com justificados motivos, que não seria necessario a qualquer poder constituído indicar a nenhum portuguez a sua norma de conducta, e aos jornalistas muito menos do que a ninguém.

Todos, sem differenciação de condições nem de opiniões politicas, se agrupariam em redor dos governantes dando-lhes a força do seu apoio e da sua convicção.

Todos teriam, a par da sua coragem, que o nosso sangue saraceno faz ardente, a frieza necessaria para reprimir expansões de sentimentos que podessem ser uteis ao inimigo em detrimento dos interesses nacionaes.

Se assim tivesse sido, não necessitariam os governantes de pagar por bom preço publicações a fazerem a propaganda da guerra, como agora se tem descoberto nos ministerios; todos os portuguezes validos se apresentariam espontaneamente a pedir armas e cavallos sem esperarem a verdadeira caça ao homem, que esses canalhas depositos em 8 do corrente tão irritantemente vinham praticando.

Mas não foi! *A priori* o demonstramos aqui mesmo, nestas modestas mas honradas columnas, enquanto um imbecil se não viu empossado no direito de nos estragar o que escreviamos, e aqui gritamos contra a infamia de levar uma nação ao sacrificio tremendo de uma guerra com que directa e indirectamente nada tinha que ver, o que nos rendeu algumas suspensões e algumas querellas, de que uma amnistia nos livrou, com grande desgosto nosso, de responder.

Aqui mesmo dissemos claramente, sem metaphoras nem eufemismos, que não sendo esses os fins da guerra, e não se podendo attribuir a insufficiencia mental dos governantes o nosso correr para o abysmo, outros mo-

tivos haveria, e esses inconfessaveis: os de os governantes se locupletarem, se encherem, á custa do sangue e das lagrimas de uma nação infeliz.

E as provas e-las ahi a patentearem-se!

Para os mais incredulos, para os mais ingenuos ellas ahi estão flagrantes e palpaveis nos factos que agora se vão conhecendo, resultado de leis espantosas e inverosimeis, que mais nenhum outro paiz supportaria, como a da plena auctorisação para o governo poder fazer, com a simples rubrica de despezas da guerra, todas as despezas que lhe aprovesse, sem necessidade de especial verificação, e sem a mais simples escripturação.

E' por força d'ella que o Sr. Costa pode brindar a madama com *Quinhentos mil francos*, que ella allega ser um emprestimo á Cruzada das mulheres portuguezas—entidade constituída por umas senhoras feitas á pressa, genericamente conhecidas por... por uma pittoresca alcunha que, a despeito da semceremonia reinante, nós não atrevemos a escrever aqui, esclarecendo no entanto que, principiando em ca, acaba em gonas, de que a D. Alzira era presidente.

E' por força d'ella que o mesmo Sr. Costa tinha a casa principescamente mobilada e que nella tinha pratas no valor de vinte contos, elle, o antigo guardador de cabras do monte Hermimio, pescado numa sargeta de Ceia!

E' por força d'ella que o valoroso militar e illustre vendilhão do sangue d'irmãos, Sir Norton, descendente de um bacalhoeiro de Vianna, pode offerecer á consorte collares de perolas do valor de nove contos de reis!

Foi por força d'ella que o Neptuno d'agua doce, que por pouco não ia naufragando num mar de Champagne enquanto foi almirante em terra firme, o illustre, afamado e nunca assás louvado Pulhote do Rego ponde... bombardear, por duas vezes, Lisboa!

E' por força d'ella que os governantes se peneiram em comboyos especiaes a oitenta mil reis a tonelada de carvão, para commodidade do seu physico mimoso e regalo de espirito de arrivistas creados entre saúças e giestas, a quem a superioridade dos outros irritou e os levou a proclamar as vantagens da *egualdade*.

E como era preciso que, isto e o resto, se não contasse, como era preciso evitar a todo o transe que as camadas mais turbulentas e naturalmente menos cultas, e portanto menos aptas a raciocinar, fossem informadas por quem, com mais habito de reflectir, tira conclusões sempre que pode estabelecer premissas, é que se decretou a censura infamemente apertada que soffremos, é que se declarou traidor á Patria quem discutisse a guerra pela parte que nos tocava, as suas origens, os seus fins, e era por isso que a gente democratica precisava de se aguentar no poder, custasse o que custasse, pois só assim tinha garantido o segredo e com elle a impunidade!

Agora já todo o mundo está

habilitado a conhecer as razões da infame cilada do posto fronteiriço de Naulila de que resultou a violenta desforra brutal dos allemães, no Cuangar, e das successivas garotices praticadas para com a Allemanha, até a levar á desejada declaração de guerra.

Ahi teem os ingenuos bem patente a causa da revoltante infamia, que não inepcia, do Sr. Costa e seus sequazes: encherem-se! encherem-se á custa do sangue dos nossos filhos, das lagrimas de nossas mães e dos sacrificios de uma nação inteira pobre e arruinada, a quem uma quadrilha de ladrões, não contente em lhê levar os seus bens, ainda por cima mata á fome e escarnece infamemente, e cobre de ridiculo e de vergonha.

Conselheiro Ayres d'Ornellas

Está em Londres, o nosso illustre amigo e prestigioso logar-tenente d'El-Rei, snr. conselheiro Ayres d'Ornellas e Vasconcellos.

"A MONARCHIA,"

No seu n.º 200, de 17 do corrente, digna-se este illustre collega fallar em nós, o que nos enche de legitimo orgulho e não menos legitima satisfação, e grande na sua generosidade perdoo-nos o silencio a que o votamos transcrevendo a sua prosa sem lhe indicar a origem.

Agradecemos reconhecidos ternos poupados ás suas justificadas iras e em paga esclareceremos que, publicando-se o semanario em Guimarães e vivendo o director no Porto, não é d'elle a responsabilidade nem da transcripção, nem da falta de citação da origem, mas de um amigo obsequioso, que, vendo chegar o correio sem a prosa da casa, a substituiu pela alheia, e bom thalassa como é, entendeu que para monarchicos nada melhor do que nacos de *Monarquia* para entreter até poder servir-lha *integralmente*, e que na sua ignorancia das praxes jornalisticas não julgou necessario indicar-lhe a proveniencia.

Eis o facto.

Quanto ao facto, que tornou esta gazeta conhecida de todos os amigos integralistas, de termos adherido em 14 de Janeiro e desadherido em 21 do mesmo mez, parece-nos (e dizemos parece-nos por que tão acanhados nos sentimos em presença de tão conspicioo collega que nos não atrevemos a uma affirmativa ou negativa categorica) que não é bem assim, pois se bem nos lembra não fomos nós que desadherimos, mas os amigos integralistas que nos desadheriram tão desapiedadamente que nunca mais nos pudemos entender com elles, a não ser com alguns cá do Norte de tão bom estomago que a nossa desagradavel presença lhes não causa o menos engulho como se prova com o facto de ter sido um que nos mostrou a referencia a nós feita no citado n.º da *Monarchia*, porque devemos esclarecer que não lemos o Collega, não por falta de consideração,

mas porque não julgamos necessario, nestes tempos bicudos que correm, gastar diariamente um vintem para aprêndermos doutrinas que conheciamos antes dos seus apostolos.

Tambem nos não parece rigorosamente exacto, como diz o Collega, que desde então principiássemos a embirrar immenso (não sabemos se com o Collega se com os integralistas) e d'ahi o silencio a que o votamos. Não, não embirramos nem immenso nem mesmo coisa nenhuma com o Collega nem com os seus amigos.

Com o que embirramos é com faltas de cortezia da parte de quem se propoz endireitar o mundo, tanto mais sabendo esses salvadores da Patria quem somos e d'onde vimos. Com isso é que embirramos e é a evitar a repetição d'um facto desagradavel que visa o nosso prudente silencio.

N'uma coisa no entanto acertou o Collega, e essa foi a admiração profunda que em nós desperta.

Não ha a menor duvida de que todos os dias cá em casa admiramos, como mancebos na flor da juventude, na verdura dos annos se occupam com tanto acerto de coisas serias; mas ha outra coisa que ainda admiramos mais e essa é o empenho e a tenacidade que desenvolvem em impedir que tão bellas ideias como as que povoam os seus cerebros privilegiados possam converter-se um dia em realidades.

Antonio de Freitas Ribeiro

Faz hoje annos o nosso querido amigo e grande influente eleitoral snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Os *Echos de Guimarães*, saudando calorosamente o snr. Freitas Ribeiro, fazem votos sinceros pelas suas prosperidades e de sua familia, desejando-lhes toda a sorte de venturas.

Abraçando com a melhor amizade o sympathico vimaranesense felicitamo-nos a nós proprios por termos occasião de protestar a Sua Ex.ª as homenagens da nossa estima e da nossa consideração.

A EMBAIXADA

Toques d'apito, roncões de serreas, gaivotas roçando as enxarcias do navio, as brumas da manhã, como os vapores do Champagne da vespera, vão-se dissipando, o recorte das folhas das palmeiras vae-se accentuando, o branco distingue-se já completamente do preto, e o snr. embaixador, alongando a vista prescrutadora, que já nenhuns vapores empanam, coça desconfiado a nuca.

Sollicitos e attentos os seus subordinados ao seu gesto, seguem com attenção, na physionomia mobil do snr. embaixador, a marcha de uma ideia.

Sua Ex.ª cogita: estará realmente na bahia de Guanabara? O morro que se vê em face da entrada de bahia será realmente o Pão d'Assucar? A gente que se vê fervilhar, uns de brancas feições, outros da cor de pós de sapatos, serão realmente esses lendarios

cultivadores da arvore das patacas? Ouve-se, é certo, tocar um Maxixe; mas quantas vezes o tem S. Ex.ª ouvido, sem que isso lhe cause outra sensação que não seja o desejo de se acanhar no desnalgado de tal dança?

Mas se o branco e o preto que além se divisa é realmente a mescla da população carioca, se o morro é realmente o Pão d'Assucar, se o Maxixe está em sua casa, é Rio de Janeiro, e então, como se comprehende a despreocupação d'aquella gente ante o facto inaudito da aproximação de tão alta personagem, que representa tudo quanto o velho mundo tem produzido de mais alto, de mais nobre, de mais puro, no dominio do intellecto?

Como poderia admitir-se que tão alta personagem se deslocasse, sem que tudo quanto no mundo suspira, pensa e geme não tivesse do facto immediato conhecimento?

Como se comprehende que elle chegasse ali, ao Brazil, ao Rio de Janeiro, e a população não viesse em massa á praia, com fanfarras e bandeiras, receber o embaixador que a intellectualidade europeia lhe mandava, para que visse, a America, o que era gente?

S. Ex.ª encrespou o sobrolho, sacudiu a farta cabelleira, em risco de desequilibrar algum piolho, pôs á bocca a inseparavel borracha, e decidiu-se a esperar o acontecimento, tal qual ha de acontecer ao leitor se quizer saber no p. numero, o final da historia.

OS CANALHAS

No nosso numero passado citamos alguns factos que bem claramente patenteiam a baixeza de caracter dos corripheus da ré publica. Hoje, e sempre, apparecem novos factos a confirmar a opinião de que os citados personagensosam, e pôr em relevo outros.

O Sçevola, vulgo o Cebola, sinistro personagem que no Porto teve a seu cargo o serviço de segurança como commissario geral de policia, era, além de assassino encartado, um authentico gatuno.

O dinheiro que devia estar no cofre da policia passou muito naturalmente para o seu excellento estomago, e para o cofre foram uns *vales* indicando as quantias que a si proprio *emprestou* tencionando pagar, como a Madama Costa... quando lhe sahisse a sorte grande.

O Pulhote do Rego, esse ascoso, ignobil e infame personagem, renegado de todas as religioes e de todos os credos politicos, ru-fião gabarola e insolente, e ao mesmo tempo um authentico poltrão, fugindo ás suas responsabilidades e ao castigo que a população muito justamente daria a quem ajudou a arrastar para a guerra a mocidade portugueza, foi, como se sabe, abrigar-se, com outros poltrões da sua estofa, á sombra do payilhão inglez. Até ahi bem vae. A sua pelle, não valera á justa as cinco coroas da tabella, mas emfim tem para elle um valor estimativo muito superior, o que ninguém lhe podera levar a mal. Pô-la portanto no seguro, é tudo quanto ha de mais natural. O que excede um pouco os li-

mente para evitar esse negro atentado, cá pela nossa parte damos por muito bem empregado o comboio especial... e até, e ainda mais, o navio especial que o veio buscar ao Porto, apesar de a tonelada de carvão custar 80.000 reis, ainda mesmo que o levasse até Timor.

Onde está um republicano está sempre um homem de bem, mesmo em França

França

Accusações do Hervé

«Paris, 24 — Hervé, na «Victoire», sob o título *Accuso*, diz: «Não considero Caillaux como um traidor, mas accuso-o de estar em estreitas relações com o italiano Cavallini, ser amigo e protector de Bolo e de ter guiado Almereyda.»

Hervé pede a Caillaux que o persiga junto das tribunas.—H.»

Não sabemos se o leitor está bem ao facto de quem é este *moisú de la France* que dá pelo nome de Caillaux. Para os que não o conhecerem esclareceremos que é o Affonso de lá, e está tudo dito.

Com um tributo á perna

Dizia ha dias o nosso collega «Echos do Minho», no seu agiologio:

Santa Natalia, Viuva

Era natural de Nicomedia, cidade principal da provincia da Bitinia.

Seus paes, quando ella tinha a idade competente casaram n'a com o illustre cavalheiro, e ministro de Maximiano, Adriano, que d'ahi a trez mezes foi martyrisado com 27 annos de idade.

Sua esposa assistiu ao seu martyrio, animando-o até que expirou. Como reliquia, guardou uma mão de seu esposo, envolvendo-a em preciosos panos.

Um tributo do imperador, quiz casar com ella, mas a santa sabendo d'isso a tempo foi para Constantinopla, visitar o corpo de seu defunto esposo.

Ora não lhe faltava mais nada á boa da santa, do que, para cumulo de trabalhos, ficar com um tributo permanente, uma espécie de cão á perna!

Fez ella muito bem em não queter.

Mais homens de bem

O dasfalque no Mercado da Ribeira Nova

«Pouco ha a accrescentar ao que hontem dissemos sobre o importante dasfalque ultimamente descoberto no mercado do peixe da Ribeira Nova, em que se acham implicados o fiscal do referido mercado João Rodrigues Matta Junior, os escripturarios-arrumadores Annibal Pinto de Mesquita e Antonio Ferreira, e José Esteves Fazenda Junior, director de varias agencias secretas de investigação particular.

Contra os trez primeiros ainda não foram dadas ordens de captura, porquanto o caso está ainda dependente do resultado das investigações policiaes.

Estas proseguem, tendo o chefe da 2.ª secção judicial, auxiliado pelo agente Jeronymo Martins, ouvido varias testemunhas.

A policia continua procurando o paradeiro do Fazenda Junior, que, como dissemos, desapareceu de Lisboa, alguns dias antes da descoberta da fraude.

Segundo nota que recebemos da Camara Municipal de Lisboa a sua commissão executiva na reunião de hontem resolveu rectificar a resolução tomada ultimamente na reunião particular, de entregar o caso á policia de investigação e affastar do serviço o fiscal do Mercado do peixe,

snr. Matta, bem como os escripturarios arrumadores Marques e Mesquita.»

Dizia o nosso saudoso Bernardino, e nunca é demais recordal-o, que onde estava um republicano estava um homem de bem; mas é curioso verificar que onde está mais do que um, está uma quadrilha de ladrões, ou seja num ministerio, ou num deposito, ou até num mercado.

O caso é juntarem-se. E' o contrario do que acontece com os touros, que, em manada, não são maus.

Carteira Elegante

Cartas para longo...

Minha Amiga... Como me senti feliz quando, ha oito dias, Você me entregou um lindo ramallete de violetas...

Como as conservo, ainda agora, emmurchecidas, mas vivas ainda como a saudade com que a recordo...

Cuidei d'ellas com carinho, tratei-as muito bem, mas lá estão, pendentes, no solitario perfumeado, estioladas é certo, mas vivas ainda como a recordação d'esses momentos ligeiros passados a seu lado, ha oito dias apenas!

Recordação e saudade, como um mixto de prazer e de amargura, assim as violetas lindas, apesar de mortas as cores modestas das suas petalas mimosas, me chamam o pensamento, fazendo-o viver á sua beira, cheio de esperanza em melhores dias para o meu futuro, em que Você, como rainha, já vai imperando pela graça e pela sympathia...

Supra, Você, com o seu talento o que não posso contar-lhe, por não saber escrever... Adivinhe o que queria dizer-lhe e deixe-se de medos... Adeus, minha Amiga...

Beijando muito as suas mãos vou ouvindo a *Abandonada*, docemente cantada por uma mulher que para mim é um mixto de anjo e de demónio!...

Adeus! X.

Sá Guimarães

Sá Guimarães, o nosso querido amigo e distincto tenente de cavalaria 11, foi nomeado commissario da policia de Braga.

O que elle é, como homem de caracter e verdadeiro portuguez, affirmam-no todos os sensatos, sendo por isso bem acolhida a sua nomeação.

Não o felicitamos, por sabermos as canceiras e os trabalhos que vai passar, mas vivamente saudamos a cidade linda e hospitaleira do nosso Minho, a antiga Braga, por vêr á frente da sua policia um homem de envergadura moral do sympathico e illustre tenente Sá Guimarães.

Com sua ex.ª esposa regressou a Braga o nosso querido chefe politico do districto e presadissimo amigo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Dê Toy, regressou áquella cidade do nosso estimado amigo snr. Fernando Peixoto de Bourbon (Lindoso).

Estão naquella cidade os illustres titulares snrs. Condes de Villa Pouca.

Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo snr. Barão de São Lazaro.

Esteve hontem nesta cidade o nosso presado amigo snr. Dr. Freire d'Andrade.

Encontra-se em Mindello, a passar as ferias do Natal, o nosso estimado amigo snr. Conego Dr. Manuel Moreira Junior.

A passar o Natal com sua familia está entre nós o nosso querido amigo snr. tenente-coronel Duarte do Amaral.

NOTICIARIO

As eleições camararias

O snr. Dr. Pedreira de Moura, integerrimo Juiz auditor no districto mandou repetir as eleições camararias nas assembleias de Sãnde, Nespereira, Vizella, S. Jorge e S. Sebastião e entregou aos tribunaes o conhecido *Padre Antonio Teixeira* e o celebre sargento Oliveira que commandava a força d'infantaria destacada em S. Jorge.

Como os nossos leitores veem ainda ha Tribunaes honestos e a sentença do douto Magistrado vem confirmar a justiça que esperavamos.

Aos nossos amigos recommendamos que se preparem para o proximo acto eleitoral a realizarem brevemente, confirmando pelas urnas que Guimarães e o seu concelho são terras conservadoras, que só querem a boa e zelosa administração, que ha a esperar da honrada e competentissima Lista do Concelho.

Da Lista do Concelho, fazem parte cavalheiros da maior honrabilidade pessoal, muitos dos quaes já deram provas da sua competencia e zelo na propria Camara de Guimarães.

Ninguém deve ficar em casa, todos devem votar, concorrendo assim para o maior triumpho, triumpho que redondará em prestigio para a nossa querida terra, que quer, e tem direito, ser a bem e zelosamente administrada.

A' urna, pois, Vimaraneses, pela honrada Lista do Concelho!

O nosso Orpheon

Tudo se prepara para que o proximo espectáculo, a realizarem em 8 de janeiro, assumam grande brilho, o que não será difficil attendendo á competencia do intelligente regente do Orpheon Vimaranesense, o nosso amigo snr. Padre Maya dos Santos.

A assignatura, que está quasi coberta, está aberta na acreditada casa *High Liff*, á Praça de D. Affonso Henriques.

Despedida

Meus amigos e pessoas que eu muito considero na cidade de Guimarães: ao deixar a vossa linda e nobre terra, para ir na ordem do Destino ás paragens da França, não pode o meu sentir de grande dedicação, e o meu brio de cidadão e de soldado, votar ao silencio a minha despedida. Na hora que passa vos dou o meu abraço de adeus, vos digo com emotiva saudade, que continuo a ser ao vosso dispor, extremamente reconhecido.

Simeão Vitoria.

Confeitaria e Merçaria PATRICIO

Deposito de Pão de Ló de Margaride e dos afamados vinhos de João Eduardo dos Santos

Joaquim Patricio Saraiva

Agente da Companhia «A COLONIAL»

32—Praça D. Affonso Henriques—35

Esta casa é a unica que apresenta muitos artigos da sua especialidade, para o Natal e Anno Bom, como: mel, azeites finos, presunto, chouriços, queijos, etc., que vende por preços sem rival.

Artigos de phantasia proprios para brindes.

Uma visita á Casa Patricio.

Não se perde o tempo.

«A Economica Vimaranesense»

Ficaram assim constituídos, para o anno de 1918, os corpos gerentes da Cooperativa «Economica Vimaranesense».

Assembleia geral—Presidente, Gaspar Ribeiro da Silva Castro; vice-presidente, dr. Adelino R. Jofge; 1.º secretario, José Maria Baptista Ribeiro; 2.º secretario, Francisco Faria.

Conselho fiscal—Presidente, João Rodrigues Loureiro; secretario, José Jacinto Junior; relator, José Francisco Gonçalves Guimarães; substitutos, Manuel Bento Ribeiro e Antonio José de Oliveira.

Direcção—Guilhermino A. Barreira, Alvaro Costa Guimarães e Jeronymo Cardoso Salgado Guimarães; substitutos, José Pinto Teixeira de Abreu, Manuel C. Martins e Antonio Fernandes Guimarães.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

O snr. Conego Vasconcellos fez distribuir pelos seus consocios o seguinte convite:

Ex.ª Snr.

Sendo de absoluta necessidade que todos os que possam dispensar algum pão o façam, a fim de evitar que a fome nas classes trabalhadoras nos traga a anarchia com toda a serie de calamidades que d'ella resultam, e convindo além d'isso evitar que a auctoridade se veja na necessidade de recorrer ás buscas domiciliarias que incommodam, vexam o podem acarretar graves incommodos e prejuizos, a Associação dos P. e Lavradores de Guimarães resolveu empregar esforços para crear alguns celeiros, onde o distribuição do pão se faça, embora com parcimonia, mas regular e equitativamente.

Porisso em nome da mesma Associação rogo a V. Ex.ª o obsequio e caridade de, por si e pelas pessoas de sua relação e amizade, conseguir a subscripção de algum milho para os nossos celeiros, cuja importancia a nossa Associação satisfará immediatamente á razão de 1.740 por duplo-decalitro.

Esta inscripção em nada implicará com o manifesto feito pois ficará absolutamente reservada, e a Associação responsabiliza-se, de accordo feito com a auctoridade, pela salvaguarda das formas legais.

Espera pois a Associação da minha presidencia que V. Ex.ª lhe devolva a folha junta, devidamente preenchida com a indicação do milho de que possa dispor, ou conseguir comprar, para os nossos celeiros, até ao proximo sabado, 15, pelas 2 horas da tarde, hora para a qual tenho a honra de convidar V. Ex.ª para uma reunião na sede da Associação a fim de vermos o resultado d'este nosso esforço. Aqui poderá V. Ex.ª fazer a indicação verbal do que subscreeve caso não queira fazelo por escripto.

Guimarães, 8 de Dezembro de 1917.

O presidente,

Alberto da Silva Vasconcellos.

O snr. Conego Vasconcellos tem desenvolvido d'uma notavel maneira, na gerencia do cargo de presidente d'esta Associação, os seus altos dotes de espirito e de caracter; e se em lugar de auctoridades bebedás, tivesse havido neste concelho e nos outros quem deveras se interessasse pelo bem publico, não assistiriamos aos tristes espectaculos que diariamente vamos presenciando de estar o povo sacrificado á ganancia de meia duzia de especuladores sem entranhas e sem vergonha.

Fazemos os mais sinceros votos porque o generoso e sensato impulso do nosso querido amigo seja coroado do mais completo exito para bem dos pobres e mesmo dos remediados.

Vinhos, aguardente e borras

Encarrega-se da collocação d'estes productos GASPACHO MACHADO

Praça de S. Thiago GUIMARÃES

EDITAL

José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarães.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Codigo Eleitoral, e da lei de 20 de janeiro de 1915 que o periodo para a inscripção no recenseamento politico do anno de 1918 começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro proximos podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1918, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a

letra e assignatura reconhecidas por notario, ou ser escriptos assignados perante o Presidente da Junta da Freguezia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguezia por onde requerem a inscripção.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1917.

O Recenseador Eleitoral,

José Maria Gomes Alves.

Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.^{mo} Snr. Secretario Recenseador do Concelho de...

F..., morador no lugar de..., freguezia de..., d'este concelho, de... annos, filho de... e de... (estado), (profissão) (natural de), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., concelho de..., districto de..., sabendo ler e escrever como prova com este requerimento feito e assignado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.^a que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assignatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta da Freguezia onde residir o requerente, que attestará por sua honra que o requerimento foi feito e assignado pelo próprio, na sua presença, perante

duas testemunhas, que tambem assignarão e deverão ser eleitores na respectiva freguezia. Tambem pode ser reconhecido por notario.

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguezia) de..., ha... mezes.

(Data e assignatura ou assignaturas).

(Sello branco ou reconhecimento da assignatura ou assignaturas).

ANNUNCIO

ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.^a Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.^o officio abaixo assignado, corre seus devidos termos um processo de acção de divorcio com assistencia judicial, em que é auctora Aurora d'Assumpção, casada, domestica, do Largo da Oliveira, d'esta cidade, e seu marido José d'Alfonseca o «Barrimentar», morador que foi nesta dita cidade, ignorando-se actualmente o seu paradeiro, allegando a auctora que, esta e o seu deixaram de fazer vida conjugal por motivo d'este a maltratar com palavras offensivas da sua honra e dignidade de mulher casada, e pancadas, e que o seu esta ausente do domicilio conjugal ha mais de cinco annos, não tendo mais noticias d'elle, pelo que são motivos legitimos para se divorciar do seu nos termos dos n.^{os} 4.^o, 5.^o e 6.^o do art.^o 4.^o da Lei do Divorcio.

E neste mencionado processo correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da 2.^a e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o seu José d'Alfonseca o «Barrimentar», ignorando-se o seu paradeiro, para na 2.^a audiencia d'este Juizo, passado que seja o prazo dos editos, ver acúsar a mesma citação, e ahí annunciar-se-lhe o prazo de três audiencias para contestar, querendo, a mesma acção de divorcio, seguindo-se os mais termos legais.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados, sempre pelas 10 horas no Tribunal Judicial, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade.

Guimarães, 8 de Dezembro de 1917.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Diccionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parochos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Bramcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcelles.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaransen

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o: Em brochura... 50 réis

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o: Em brochura... 50 réis

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 112 pag., em 8.^o: Em brochura... 100 réis

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.^o—2.^a edição: Avulso, franco de porte... 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço... 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.^{os} 2771 e 3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS

Eso. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.

Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grèves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

ESCRITORIO:

R. de Cedofeita, 1084 e 1089 Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

Officina de Repicagem de Limas

OFFICINA:

R. Aliança, 190—PORTO

DE Lima & Carlos

Tabella de repicagem—Preços por lima

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas	\$9	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas Rua de Payo Galvão, 70

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inseritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica. No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.^e José Maria da Silva.

Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102—Rua de D. João I—104—GUIMARÃES

Encarrega-se de canalizações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora.

Executa trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destillações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanzar e fundição de metaes.

Modificam-se e concertam-se pulverizadores. Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	850 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da Uniao Postal	2\$500 "
Numero avulso	80 "

Annuncios e comunicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaransense R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 191

Ex.^{mo} Snr.